

INICIATIVA

EUROPE DIRECT ALGARVE | POSTAL

postal

Redação, Administração e Serviços Comerciais

Rua Dr. Silvestre Falcão, 13 C
8800-412 Tavira - ALGARVE
Tel: 281 405 028

Publisher e Diretor

Henrique Dias Freire

Diretora Executiva

Ana Pinto

REDAÇÃO

jornalpostal@gmail.com
Ana Pinto, Cristina Mendonça,
Henrique Dias Freire

Estatuto editorial disponível

postal.pt/arquivo/2019-10-31-Quem-somos

Colaboradores Afonso Freire,
Alexandra Freire, Alexandre Moura,
Beja Santos (defesa do consumidor),
Humberto Ricardo, Ramiro Santos

Colaboradores fotográficos e vídeo Ana Pinto, Luís Silva,
Miguel Pires e Rui Pimentel

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Publicidade e Assinaturas
Anabela Gonçalves - Secretária Executiva
anabelag.postal@gmail.com
Helena Gaudêncio - RP & Eventos
hgaudencio.postal@gmail.com

Design Bruno Ferreira

EDIÇÕES PAPEL EM PDF
issuu.com/postalalgarve

DIÁRIO ONLINE
www.postal.pt

FACEBOOK POSTAL
facebook.com/postalalgarve

FACEBOOK CULTURA.SUL
facebook.com/cultura.
sulpostalalgarve

TWITTER
twitter.com/postalalgarve

PROPRIEDADE DO TÍTULO

Henrique Manuel Dias Freire
(mais de 5% do capital social)

EDIÇÃO POSTAL DO ALGARVE

- Publicações e Editores, Lda.
Centro de Negócios e Incubadora
Level Up, 1 - 8800-399 Tavira

CONTRIBUINTE n.º 502 597 917

DEPÓSITO LEGAL n.º 20779/88

REGISTO DO TÍTULO ERC n.º 111 613

IMPRESSÃO Lusobéria

DISTRIBUIÇÃO: Banca/Logista
ao sábado com o Expresso / VASP
- Sociedade de Transportes
e Distribuição, Lda e CTT

Tiragem desta edição
6.824 exemplares



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DO CONTROLO DE TIRAGEM

À conversa com os nossos eurodeputados numa iniciativa do Europe Direct Algarve e do POSTAL do ALGARVE

“À Conversa com os Eurodeputados” são conversas informais com cerca de 30 minutos com os eurodeputados portugueses. Queremos dar a conhecer o rosto e a pessoa por trás

dos dossiers e do trabalho que desenvolvem no Parlamento Europeu, que pode acompanhar no Facebook do Europe Direct Algarve e no site do Postal do Algarve.

As conversas informais são conduzidas pelo jornalista Henrique Dias Freire, diretor do jornal POSTAL, e pela Ana Burnay, da equipa do Centro Europe Direct Algarve. Deixamos

nesta edição, o testemunho de mais dois deputados europeus, com alguns excertos e citações destas riquíssimas conversas que podem ser ouvidas na íntegra no site do postal.pt

SANDRA PEREIRA

Queremos mais proteção no emprego e melhores serviços públicos

Neste momento, define-me também ser comunista – lutar por uma sociedade mais justa, por transformar a sociedade, para que não haja exploradores nem explorados

À conversa com a eurodeputada comunista Sandra Pereira [15FEV2021], estiveram Henrique Dias, do Postal do Algarve, Ana Burnay do Europe Direct Algarve e Joelma Almeida, na qualidade de cidadã. Falámos sobretudo de mulheres e de trabalho com direitos e ficámos a conhecer três aspetos que definem a eurodeputada Sandra Pereira.

Alguma vez se imaginou deputada europeia?

Este é o meu primeiro mandato, não tinha exercido ainda qualquer cargo político, tinha feito parte de listas para o Poder Local. Estive sempre muito ativa na luta dos bolsiros de investigação e na direção da Associação de Bolsiros de investigação científica”, contra uma situação de “precaridade intensa”. Já estava próxima do PCP e filiei-me porque a luta me dizia muito. O PCP era o único que defendia a revogação do estatuto do bolsiro. Agora sou deputada, mas não consigo tirar a “camisola de bolsira”. Disse que sim à proposta do PCP para integrar a lista ao PE e aqui estou e voltarei para a Faculdade de Letras onde sou linguista, quando terminar o mandato.

Quem é a Sandra Pereira?

Há três coisas que me definem: sou serana com uma ligação grande à terra e à natureza, a linguística e a investigação, e ser comunista – “lutar por uma sociedade mais justa sem exploradores nem explorados”.

Porque um Comité Especial sobre Inteligência artificial (IA)?



“Nas diferentes comissões a IA aparecia dispersa. Esta sub-comissão deveria durar apenas um ano, mas devido à situação pandémica deverá haver um prolongamento de 3 ou 6 meses. Pedimos uma audição sobre IA. O teletrabalho só é possível porque houve muitos avanços tecnológicos, mas por outro lado esse teletrabalho está a explorar ainda mais os trabalhadores, não conseguem desligar e têm mais despesa. Não se podem utilizar os avanços tecnológicos para reduzir postos de trabalho. Aliviar a carga horária não pode implicar redução de salário, só assim teremos uma Europa mais resiliente que não deixe “muita gente para trás.” E “não estamos todos no mesmo nível. Uma pequena empresa em Portugal não está ao mesmo nível na Alemanha. O que nos preocupa são os trabalhadores”. Na saúde, por exemplo, a IA não deve servir para aprofundar o “mercado da saúde”, que abre porta à privatização do setor sem melhorar os serviços.

O caso do Algarve merece especial atenção?

“Os níveis de desemprego no Algarve são neste momento dos mais altos do país”. É uma região que merece toda a atenção da parte do Governo e da União Europeia. É muito dependente do turismo. Tentaremos intervir na questão do desemprego, que é um flagelo, para que os “fundos” cheguem às pessoas e as ajudem a enfrentar as dificuldades. No turismo sabemos que muitos trabalhos são precários. Há uma economia informal e paralela. O

mesmo para micro-empresários como os da restauração. É preciso especial atenção para não aumentar os pobres e exclusão social. Se há fundos europeu, que eles possam ajudar a pessoas a criar emprego com direitos.

Sobre a recente aprovação do Plano de Recuperação e Resiliência?

Para nós é fundamental saber quanto dinheiro vem para Portugal e como se vai gastar. O combate à precaridade e a criação de emprego com direitos seriam um sinal que o Estado português, na presidência do Conselho da União Europeia, daria aos outros países. Cada país tem que apresentar um programa de recuperação com as áreas que julga necessárias, mas o dinheiro vem, mas não vem livre de condicionalidades, uma vez que o Plano tem que ser aprovado pelas instituições europeias. A Ferrovia e o “emprego com direitos” deveriam ser prioridades do governo português.

Ano Europeu da Ferrovia

A ferrovia é um assunto acompanhado pela Comissão dos Transportes que acompanha o camarada João Ferreira. Debate-se aí também, por exemplo, a questão dos “slots no espaço aéreo” que, não estando agora a ser ocupados, é desejável que se mantenham para o futuro.

Que dossiers destacaria?

Na Comissão das mulheres debatemos o relatório dos direitos sexuais e reprodutivos. Em muitos países este é um

dossier que tem gerado muita luta por parte das mulheres pelos métodos contraceptivos, pelo acesso a consultas de ginecologia e pré-natal. É um dossier intenso. Em Portugal, a luta foi bem sucedida, mas noutros países estes direitos não chegaram a ser conseguidos. Na Eslováquia ou na Polónia estes direitos têm sido revertidos. Dinamizamos recentemente uma carta de apoio das mulheres portuguesas a esta luta na Polónia. Na Eslováquia

estes direitos não foram revertido graças à luta das mulheres na rua. Sabendo que a saúde é uma competência dos Estados-membro, queremos valorizar em cada país a luta das mulheres pela sua saúde. A desregulação de horários de trabalho (nos supermercados por exemplo) é um tipo de “violência e é sempre a questão do “trabalho com direitos”. Defendemos o reforço dos serviços públicos, em particular do SNS, da escola pública, da segurança social. A covid expôs claramente que precisamos de investimento nos serviços públicos.

Como podem os cidadãos a contactar?

Podem contactar-me através do e-mail sandra.pereira@europarl.europa.eu e segui-nos nas contas de FB, IG e TW. Em breve teremos um podcast. Se os trabalhadores precisarem de nós, iremos de bom grado ouvi-los. Conhecendo a realidade, conseguimos intervir melhor sobre ela.

Pedimos à eurodeputada uma mensagem final

A minha mensagem é de esperança e luta contra os vínculos precários. Que esta situação sirva para mostrar a necessidade de reforço dos serviços públicos para estarmos todos mais protegidos em caso de crises futuras. O teletrabalho devia ser pensado num cenário muito excepcional, sobretudo para as mulheres é um peso. Se houver maior proteção no emprego e melhores serviços públicos estamos todos mais protegidos.

postal

Use máscara



Lave as mãos



Evite contactos sociais



Juntos nesta causa

PROTEJA-SE!